

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Palavras-chave: Cidade educadora. Desenvolvimento local. Ações educadoras. Participação cidadã.

RESUMEN

La Ciudad Educadora es aquella que, además de sus funciones tradicionales, reconoce, promueve y juega un papel educativo en la vida de niños y adultos, asumiendo como desafío permanente la formación integral de sus habitantes. En este artículo, buscamos discutir conceptualmente sobre Ciudades Educadoras y acercar tales definiciones/conceptos/terminologías al locus de estudio para la ciudad de Santo Cristo (RS), ubicada en el Noroeste del Estado de Rio Grande do Sul, que tiene sido parte de los estudios de un grupo de investigadores brasileños sobre el tema del patrimonio territorial y sus seis dimensiones. Se realizó una búsqueda bibliográfica sobre el tema central, los principios básicos establecidos a nivel internacional y nacional, estudios de Morigi y acciones desarrolladas por AICE. Para el estudio empírico se realizaron búsquedas detalladas en la página web del Ayuntamiento de la ciudad objeto de estudio. Se constató que Santo Cristo (RS) no está acreditada como Ciudad Educadora, al no tener sello identificativo. Sin embargo, tiene relevancia por su rol educativo que se desarrolla en todos sus espacios, así como, la ciudad presenta fuertes indicios de Ciudad Educadora. Si así lo deseara, podría realizar los trámites necesarios para incorporarse a la red AICE. En definitiva, la ciudad trae consigo varias acciones educativas y como tal se activan principalmente con participación ciudadana que se articulan con la gestión pública. Esta aproximación de los ciudadanos, hacia su rol educativo, promueve el desarrollo local en un continuo movimiento endógeno hacia las más diversas entidades que operan en la ciudad.

Palabras clave: Ciudad educadora. Desarrollo local. Acciones educativas. Participación ciudadana.

ABSTRACT

The Educating City is one that, in addition to its traditional functions, recognizes, promotes and plays an educational role in the lives of children and adults, taking on as a permanent challenge the integral formation of its inhabitants. In this article, we sought to discuss conceptually about Educating Cities and approaching such definitions/concepts/terminologies to the locus of study for the city of Santo Cristo (RS), located in the Northwest of the State of Rio Grande do Sul, which has been part of the of studies by a group of Brazilian researchers on the topic of territorial heritage and its six dimensions. Bibliographic research was carried out on the central theme, the basic principles established internationally and nationally, studies by Morigi and actions developed by AICE. For the empirical study, detailed searches were carried out on the website of the City Hall of the city under study. It was found that Santo Cristo (RS) is not accredited as an Educating City, not having an identifying seal. However, it has relevance for its educational role that it develops in all its spaces, as well as, the city presents strong indications of Educating City. If it so wished to be nominated, it could carry out the necessary procedures to join the AICE network. In short, the city brings with it several educational actions and as such they are activated mainly with citizen participation that are articulated with public management. This approximation of citizens, towards their



educational role, promotes local development in a continuum endogenous movement towards the most diverse entities operating in the city.

Keywords: Educating city. Local development. Educative actions. Citizen participation.

INTRODUÇÃO

A cidade é um espaço de relações humanas que se materializam na arquitetura e se conectam com as imaterialidades da cultura. As relações humanas se manifestam em todos os cenários visíveis e invisíveis e disso decorrem as características que descrevem o espaço urbano. Viver na cidade é um jeito de ser e quanto mais for um jeito consciente de si, do outro e das relações que se estabelecem na materialidade e na imaterialidade. Assim, educar para a vida e para a vida na cidade é um desafio humano de tornar a vida e o espaço melhor, na sustentabilidade e nas atitudes colaborativas.

Algumas cidades no mundo se desafiaram no projeto de se educar para a sustentabilidade e para a preservação da vida. Neste artigo estaremos dissertando conceitualmente a respeito de Cidades Educadoras e aproximando tais definições/conceitos/terminologias ao *locus* de estudo para a cidade de Santo Cristo (RS) que está localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, o qual faz parte dos estudos de um grupo de pesquisadores brasileiros sob a temática central do patrimônio territorial e as suas seis dimensões.

Diversos estudos estão sendo realizados sobre a temática das cidades educadoras que, em sua maioria, abordam questões pontuais, especialmente quanto às características e ações educadoras que são realizadas nestas cidades, entretanto, pouco se tem analisado sobre as cidades que oficialmente não são reconhecidas como “Cidades Educadoras”, mas que em suas práticas cotidianas já desenvolvem e priorizam a realização de ações educadoras, de forma a garantir o cuidado e o bem-viver da sua população.

Este artigo, além da introdução, está estruturado em seis seções para o desenvolvimento do estudo: a primeira seção traz os principais métodos para este estudo de caso; segunda seção apresenta os principais conceitos e marcos históricos do Movimento das Cidades Educadoras; na terceira seção traremos uma abordagem sobre o desenvolvimento local frente ao papel de cidade educadora; na quarta seção apresentamos as principais evidências do papel educador na cidade de Santo Cristo (RS) e a última seção será para as considerações finais e contribuições para estudos locais.

METODOLOGIA

O presente artigo traz consigo uma investigação sobre a questão social, com foco central na própria sociedade, como ela se organiza de uma forma própria em determinado espaço e a partir destas determinações constrói seu futuro, numa dialética do que está dado e o que será fruto do seu protagonismo (MINAYO, 2013). Caracteriza-se também por ser de caráter descritivo, pois pretende-se descrever os fenômenos presentes, as situações atuais e os eventos (GRESSLER, 2004), além de ser uma pesquisa aplicada com enfoque interpretativo, onde o mundo e a sociedade são compreendidos de acordo com a perspectiva daqueles que o

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



vivenciam, qualitativa pois o objeto de pesquisa é construído socialmente, ou seja, o estudo da experiência vivida e dos processos de interação social (GIL, 2018).

Como pretende-se analisar uma comunidade específica, entende-se que temos então um estudo de caso que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade, em seu contexto de vida real, tendo por base a solicitação de dados e informações a um grupo de pessoas de uma determinada área, relacionado ao problema estudado para, após a análise, obter conclusões correspondentes aos dados coletados (YIN, 2001).

Para alcançar os objetivos propostos no trabalho, a estratégia de coleta de dados adotada foi a pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos/definições/terminologias sobre o tema central das cidades educadoras e as informações foram coletadas/extraídas detalhadamente do sítio eletrônico da Prefeitura Municipal da cidade em estudo, aproximando o estudo de caso à temática em questão.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS CIDADES EDUCADORAS

O Movimento das Cidades Educadoras ganhou força e notoriedade no início dos anos 1990 com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, na Espanha. Neste Congresso, um grupo de cidades representadas por seus agentes políticos, pactuaram objetivos em comum, buscando trabalhar de forma conjunta em projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida dos habitantes.

Seus princípios fundamentais foram sintetizados e atualizados em 2004, após diversos congressos e debates, em um documento intitulado Carta das Cidades Educadoras¹. A referida Carta é composta por vinte princípios, divididos em três capítulos, sendo: I) O direito a uma cidade educadora; II) O compromisso da cidade; e III) Ao serviço integral das pessoas. Os referidos princípios buscam propor ações que educam ao longo da vida e que transcendem os muros das escolas, constituindo-se como uma ferramenta de transformação social.

A cidade será educadora quando reconheça, exercite e desenvolva, além de suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços) uma função educadora, quando assuma a intencionalidade e responsabilidade cujo objetivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos seus habitantes, começando pelas crianças e pelos jovens. (Fragmento da Introdução da Carta das Cidades Educadoras, Declaração de Barcelona, 1990).

No Brasil há atualmente 24 cidades oficialmente reconhecidas como Cidades Educadoras, sendo as seguintes²: Araraquara (SP), Camargo (RS), Carazinho (RS), Curitiba (PR), Gramado (RS), Guaporé (RS), Guarulhos (SP), Horizonte (CE), Marau (RS), Mauá (SP), Nova Petrópolis (RS), Passo Fundo (RS), Porto Alegre (RS), Raul Soares (MG), Santiago (RS), Santo André (SP), Santos (SP), São Bernardo do Campo (SP), São Carlos (SP), São Gabriel (RS), São Paulo (SP), Sarandi (RS), Soledade (RS) e Vitória de Santo Antão (PE). Ambas atendem aos princípios da Carta das Cidades Educadoras e estão comprometidas com a inclusão social, qualidade de vida, oferta de ações de capacitação e conscientização à sua população, em espaços formais e não-formais envolvendo todos os seus habitantes. Após a formalização do trâmite como Cidades Educadoras e o respectivo aceite, todas passam a compor uma associação internacional (AICE).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Conforme Morigi (2014), a Cidade Educadora é ela própria uma cidade em rede, uma cidade que se organiza, com todos os seus atores, instituições e intervenientes do espaço urbano, para oferecer, diariamente e ao longo da vida, oportunidades de aprendizagem e formação para todos os seus cidadãos, numa tentativa de aproximação dos cidadãos ao seu território.

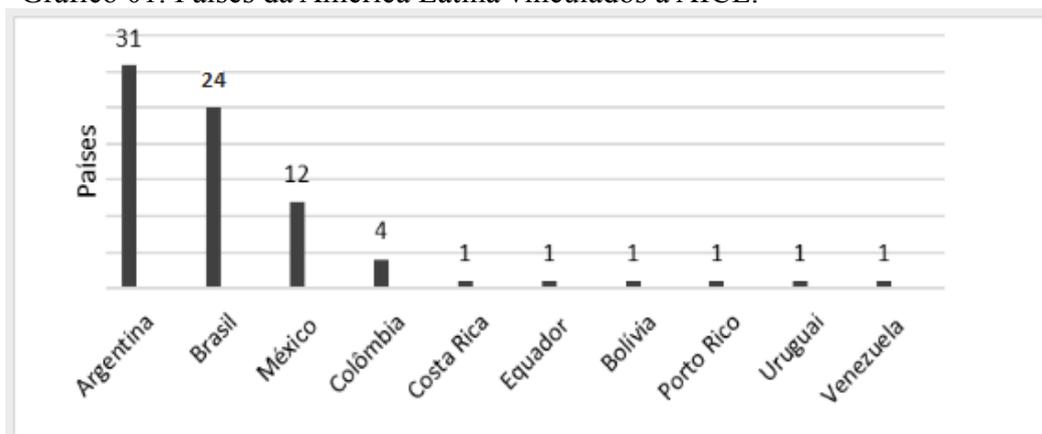
A Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) é uma associação sem fins lucrativos constituída como uma estrutura permanente de colaboração entre governos locais que se comprometem a reger-se pelos princípios inscritos na Carta das Cidades Educadoras. Qualquer governo local que aceite este compromisso pode converter-se em membro ativo da Associação, independentemente das suas competências administrativas (AICE, 2022).

Para tanto, a cidade que queira ser credenciada como Cidade Educadora, não dispendo ainda de “selo identificador”, poderá seguir os seguintes trâmites necessários para se associar à essa rede, sendo que os requisitos para a formalização da adesão são os seguintes:

1. Preenchimento de todos os campos do formulário de adesão à AICE e subscrição da Carta das Cidades Educadoras, assinada pelo/a Presidente da Câmara e ratificada pelo órgão municipal competente dos políticos eleitos (Conselho Municipal, Conselho Plenário ou outros).
2. Envio da cópia do acordo do órgão mencionado [com a aprovação do cumprimento dos princípios da Carta das Cidades Educadoras e da adesão] e o formulário de adesão ao Secretariado da AICE.
3. Pagamento da quota correspondente (AICE, 2022).

Na América Latina há 10 países vinculados à Associação Internacional das Cidades Educadoras, totalizando 78 cidades membro, conforme pode-se visualizar no gráfico abaixo:

Gráfico 01. Países da América Latina vinculados à AICE.



Fonte: AICE, 2022.

Já na Europa há 14 países membros do AICE, contando com 360 cidades associadas, sendo que a Espanha destaca-se como o país com maior representação, totalizando 229 cidades, seguida de Portugal com 89 cidades associadas e a França com 22.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Esta organização à nível internacional (AICE) possui ação estratégica na consolidação das Cidades Educadoras, uma vez que possibilita a socialização de práticas nos diferentes contextos territoriais que se associam ao movimento, proporcionando aos gestores constante contato com experiências bem-sucedidas, sendo possível definir políticas com base em práticas já comprovadas de boa gestão municipal, tendo por finalidade a melhoria das condições de vida dos habitantes e o desenvolvimento e exercício da cidadania.

Para Santos (2006) o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

Nesse sentido, faz-se necessário repensar os espaços urbanos e as cidades contemporâneas. Por isso “se a cidade continuar a ser projetada apenas na lógica do mercado, do comércio, que é a tendência hegemônica no contexto da cidade contemporânea, ela se torna cada vez mais inviável, porque a maioria das pessoas está sofrendo a cidade; não está vivendo com qualidade de vida” (ZITKOSKI, 2004).

Em relação à educação como forma de inclusão no meio urbano, Santos (2008) destaca que nesse espaço ocorrem ao mesmo tempo relações de proximidade e individualidade, por isso a infraestrutura, quando adequada, pode motivar a união organizativa dos habitantes e promover inter-relações socioterritoriais. No que diz respeito à ocupação do território, as políticas educacionais, urbanísticas, sociais, econômicas, e culturais, o mobiliário urbano e o uso de equipamentos e serviços, são elementos que influem como os habitantes utilizarão os espaços públicos. Para o espaço possibilitar qualidade de vida, é preciso atenção à questão de que é essencial haver sustentabilidade política, econômica, democrática e ambiental, que só acontece a partir de uma educação que vise todos os aspectos e etapas da vida.

Já não é a escola que utiliza a cidade, mas o território que organiza um sistema educativo, como um elemento mais, dentro do qual existe a escola. Neste contexto é a comunidade local a primeira responsável da definição de um projeto educativo integral em que devem participar a escola com a família, instituições locais e associações como principais agentes educativos, juntamente com a estrutura produtiva pública e privada, assumindo cada um deles um papel bem definido: perseguindo a concretização das possibilidades educativas da cidade, marcando as opções do seu projeto educativo numa estrutura integradora, na qual a ação educativa mantém uma estreita relação com a cultura, resultando ambas as duas inseparáveis no Plano Estratégico de desenvolvimento sustentável de um território (VILLAR, 2007).

Destacamos que nosso entendimento ao falarmos do termo “cidade”, é o da conjunção entre espaços urbanos e espaços rurais, considerando que estamos pensando o todo, não apenas uma fragmentação de sua representatividade.

APROXIMANDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL AO PAPEL DE CIDADE EDUCADORA

O Grupo voluntariamente organizado é, segundo Benecke (1980) uma condição fundamental para a superação do dualismo e para o progresso dos países em desenvolvimento. A cooperação cria a possibilidade de desenvolver e absorver impulsos e difundi-los de forma

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



multiplicada, de defender-se contra ameaças existenciais e, sobretudo, impor mudanças estruturais.

O autor entende que ao querer utilizar, de forma proveitosa, grupos de indivíduos como portadores do crescimento econômico, parece ser mais favorável organizá-los sobre uma base de entrada e renúncia voluntária. Com isso se assegura que só se formarão e perdurarão aqueles grupos cujos indivíduos tenham verdadeiro interesse comum na cooperação. “No caso de participação obrigatória ou imposta, com base em pressão autoritária, existe o perigo de que a organização se transforme em uma estrutura rígida, cujos integrantes não estão dispostos a operar ou que se converta em um organismo que apenas executa ordens” (BENECKE, 1980, p. 63).

O desenvolvimento surge conceitualmente como sinônimo de crescimento econômico e de progresso, que supõe uma espécie de determinismo histórico evolucionista no sentido do atrasado para o moderno, do tradicional ao desenvolvido, do rural para o urbano, visto meramente como um produto que sistematiza a riqueza produzida e a distribuição de seus recursos (SANTOS *et al.*, 2016). A partir de meados da década dos anos 90 é que este conceito passa a ser discutido através do “local”, ou seja, a partir da compreensão e entendimento de empreender iniciativas de desenvolvimento a partir de características, vocações e apelo local, onde esta categoria se apresenta com diversas: econômica, social, cultural, ambiental e físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológica que mantêm, umas em relação às outras, um relativo grau de autonomia (TENÓRIO, 2017).

Por vezes percebido como um termo polêmico, polissêmico (CEPÊDA, 2012), desenvolvimento leva em consideração análises qualitativas e quantitativas em uma correlação entre o que é percebido, necessário para o crescimento de uma determinada região e/ou lugar e o que é necessário para o bem-estar da população que nela vive. Nesta abordagem polissêmica, o desenvolvimento necessita ser compreendido a partir de uma interação entre os sujeitos que estão envolvidos em um determinado espaço geográfico e/ou territorial que necessitam do progresso como fator de crescimento e tão logo evolução. Desta forma, a concepção sobre desenvolvimento vem como a ampliação das capacidades humanas de uma população, de um país ou região nas suas múltiplas dimensões, isto é, a ampliação da longevidade das pessoas, de seus níveis de instrução, dignidade de vida e de participação comunitária (SEN, 2000).

Segundo Tenório (2017) o desenvolvimento local pressupõe a reciprocidade, a cooperação e a solidariedade em benefício do bem-estar socioeconômico, político, cultural e ambiental de um determinado local. Regiões movidas pelo sentimento e ações de cooperação local, estruturadas pelo fio condutor social, cultural, ambiental, territorial, político, científico e tecnológico, em grau de autonomia relativo, potencializam as vocações de cada localidade a partir dos eventos de desenvolvimento, frutos das alianças locais.

O desenvolvimento local é lugar de relações sociais, internas e externas, bem como espaço aberto em constante transformação de acordo com interesses comunitariamente compartilhados e que tem sido tema frequente de acadêmicos, planejadores, políticos, enfim, daqueles que direta ou indiretamente envolvem-se com as constatações de carências e de estreiteza da base econômica de áreas com menor grau de dinamismo, tendo em vista que os

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



processos podem então estimular a dinâmica do crescimento em regiões menos desenvolvidas (TENÓRIO, 2017). Este desenvolvimento é o processo de crescimento econômico e de mudança estrutural, liderado pela comunidade local que ao utilizar seu potencial de desenvolvimento, leva à melhoria do nível de vida da população (BARQUERO, 2001).

Sob esta premissa do desenvolvimento local, temos os estudos do teórico francês Bernard Pecqueur, que traz a concepção de território: de um lado o território “dado”, sem valor acrescentado, ou mesmo com fatores de constrangimento e de limitações e, de outro lado, o território construído, produto de um processo de melhoria, fruto do jogo dos atores. O desafio das estratégias de desenvolvimento dos territórios é essencialmente identificar e valorizar o potencial de um território. Trata-se de transformar recursos em ativos, através de um processo de mobilização e arranjos dos atores, frequentemente em torno de um problema inédito. O autor sublinha que as formas de desenvolvimento territorial são diversas e específicas às situações, mas que exigem uma ação pública adequada e que não pode ser objeto de um decreto mas sim uma construção de atores, mesmo se políticas públicas adequadas podem estimular e mobilizar estes atores, portanto envolve uma construção dos atores, que só pode ser concebida como uma dinâmica e, inserida no tempo (PECQUEUR, 2015).

A opção pela categoria patrimônio territorial, segue contribuições teóricas da Geografia, em especial, de autores da Escola Territorialista Italiana, Alberto Magnaghi, o patrimônio territorial é constituído de um sistema vivente de alta complexidade e como tal, deve ser tratado enquanto recurso por produzir riqueza, que em síntese, aparece em três posicionamentos: dissipação/destruição, liberação do vínculo territorial produzido pela urbanização; conservação do território para gerações futuras; valorização da identidade do lugar e criação adicional de recursos, que significa produzir novos atos territorializantes que aumentam o valor do patrimônio territorial. Para o autor, recursos territoriais são interpretados e aplicados como fontes primárias de qualidade específica, local da produção durável de riqueza (BUTTENBENDER et al, 2022).

Nos estudos brasileiros sobre as principais abordagens sobre patrimônio, patrimônio territorial e patrimonialização, temos o pesquisador Dallabrida, que é integrante de uma rede com mais de trinta pesquisadores do Brasil, Portugal, Espanha e Colômbia, oriundos de 18 universidades, sob a definição de o patrimônio territorial, aqui concebido como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, resultante de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural na relação com o entorno ambiental. Inclui tanto os elementos herdados do passado longínquo quanto os que se sobrepõem ao território constantemente. Para o pesquisador, é necessário revisar o Patrimônio Territorial, resultado das interações entre seus seis componentes: produtivo, natural, humano e intelectual, cultural, social, institucional (DALLABRIDA, 2020; 2016).

Esta equipe de pesquisadores articularam-se na execução de uma investigação que tem como objetivo propor e validar um instrumental metodológico mais adequado à perspectiva territorial de análise, com o fim de contribuir na elaboração de diagnósticos territoriais que favoreçam a prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento, tendo o patrimônio territorial como referência. Trata-se do projeto de pesquisa a nível nacional “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou*

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



regiões” (DALLABRIDA, 2022). Para além disto, em iniciativa local do pesquisador da rede Pedro Luis Buittenbender o projeto a nível estadual (RS) “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões*” (BUTTENBENDER, 2022), FAPERGS/RS³.

Neste contexto é que o tema central de cidades educadoras está na direção do processo de desenvolvimento local, tendo por referência a abordagem territorial do desenvolvimento em suas diferentes dimensões, o que caracteriza o estudo na cidade em questão.

SANTO CRISTO (RS) E SUAS EVIDÊNCIAS QUANTO AO PAPEL DE CIDADE EDUCADORA

A presente seção traz evidências de uma cidade educadora, a partir dos conceitos/terminologias anteriormente apresentadas. A cidade escolhida é também o *locus* de estudo de um grupo de pesquisadores que vem desenvolvendo pesquisas em algumas regiões do Brasil sob a temática central, o patrimônio territorial e as seis dimensões.

A cidade de Santo Cristo (RS), localiza-se na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, Microrregião de Santa Rosa do Estado do Rio Grande do Sul (RS), tem aproximadamente 367,202 km² de área territorial e população estimada em 14.257 pessoas (IBGE, 2019). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM/2010) é de 0,738 (Atlas, 2013), o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto, compreendido entre 0,700 e 0,799, sendo que a dimensão que mais contribui para este índice é a longevidade, renda e educação.

Santo Cristo (RS) foi primeiramente denominado "Colônia Boa Vista"⁴, posteriormente alterado pelo fato de encontrar-se "erva-de-cristo" e por ser valor medicinal, foi considerada uma erva santa. Como o povo sempre foi religioso, foi chamado "Santo Cristo". A origem do nome Santo Cristo remonta às épocas áureas das reduções jesuítas, quando os índios vinham colher erva-mate nas margens do rio, que era vendida, em Buenos Aires. Existia uma redução que servia de acampamento aos índios que trabalhavam na colheita dos ervais e a qual os padres Jesuítas chamavam de Santo Cristo. Os primeiros habitantes do lugar foram os índios Guaranis. Assim, passou-se a denominar o rio de Rio Santo Cristo, e posteriormente a sede da colonização posterior de Sede Boa Vista, de Santo Cristo.

É, tradicionalmente, povoado de colonização alemã, o que se faz visível através do perfil dos habitantes, que conservam o idioma e os costumes. Possui um grupo de dança folclórica alemã, o *Blumengarten*. A Festa Alemã, realizada no município, já é tradicional na região noroeste, tendo recebido, outrora, a visita de cidadãos alemães, integrantes de grupos de danças folclóricas.

Santo Cristo (RS), intitulada como “Terra do Homem da Terra”, vem se destacando significativamente nos últimos anos, comprovado recentemente pela Lei Estadual (RS) nº 15.659/2021 (08/07/2021), reconhecendo-o como município campeão estadual de produção de leite e suínos. Dados apurados e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente à produção agrícola dos 497 municípios gaúchos da produção de 2019. Como a produção local é essencialmente agrícola, o resultado da pesquisa demonstra como o setor impacta positivamente na economia, assegurando o sustento das famílias dos agricultores e a sua permanência no interior. De acordo com dados municipais de 2019, a

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



c) Educação fiscal na Escola, realizam atividades de forma lúdica, onde buscam confeccionar um "cofrinho" com material reciclado, a partir de embalagens de produtos já utilizados, e, com o auxílio das professoras, organizam o "mercadinho" da escola, comparando preços e suas prioridades de aquisição, bem como, a solicitar a nota fiscal após as compras fictícias.

d) Educação para a Sustentabilidade, o projeto *O Sabor do Saber Reciclar*, tem como objetivo desenvolver nas crianças a responsabilidade do destino correto do lixo, de maneira a criar consciência e o hábito de separação e reciclagem, visando contribuir com a ideia da sustentabilidade ambiental. A Prefeitura também dispõe de um *ecoponto* para o permanente recebimento de lixo eletrônico tais como: eletrodomésticos, materiais de informática, telefones, fios, cabos etc e ponto de recolhimento de *coleta de óleo de cozinha*, sensibilizando-os quanto à importância do descarte correto destes materiais e da preservação ambiental. Outra importante iniciativa foi a troca de iluminação comum nas vias públicas por *iluminação em LED*, proporcionando maior economia de energia e sustentabilidade. Há também a *coleta seletiva* de resíduos sólidos, realizada por empresa terceirizada, em todos os bairros da cidade e na comunidade rural, mediante a separação entre lixo orgânico e lixo seco ou reciclável, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e evitando problemas de saúde pública. Também são realizadas ações coletivas no sentido de melhorar a *arborização* das vias públicas da cidade, buscando ampliar as áreas verdes disponíveis.

e) Educação para a saúde, são realizadas ações de prevenção contra diversas doenças, campanhas de vacinação, campanhas de conscientização sobre a saúde da mulher e do homem, respectivamente, quanto à prevenção dos cânceres de mama e de próstata. Outra relevante iniciativa é o *Programa Sorrindo para o Futuro* que visa a educação para a saúde bucal, voltado especialmente ao público infantil, buscando reforçar a importância da correta higienização e o estabelecimento de bons hábitos desde a infância. A ação também conta com a entrega de cartilhas e kits de higiene. Também são realizadas ações de conscientização quanto ao controle e combate a endemias, tais como: dengue etc., visando a garantia da saúde pública.

f) Ações de Inclusão Digital e Capacitação Profissional, são desenvolvidas ações de inclusão digital e capacitação profissional, mediante parceria com empresa privada, buscando ofertar capacitação para os moradores da cidade que tenham acima de 13 anos ou mais.

g) Auxílio transporte educacional, na cidade não há universidades e/ou outros centros de formação de educação técnica, entretanto, o poder público municipal disponibiliza um recurso financeiro aos estudantes para fins de auxiliar a custear os gastos com transporte escolar aos que desejam realizar cursos técnicos ou cursos superiores de graduação nas cidades circunvizinhas.

h) Ações Culturais e Esportivas, no Centro Cultural da cidade são realizadas as principais exposições artístico-culturais que tem em seu currículo escolar a Língua Estrangeira Moderna Alemão, como forma de preservar a cultura e as tradições dos antepassados de origem predominantemente alemã. São aproximadamente seis entidades culturais que resgatam os valores e tradições da população; Associação Artística e Literária Mário Quintana (Alma), Grupo de dança Blumengarten, Coral Santa Cecília, Grupo Escoteiro

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Haway, Grupo Som do Coração, CTG Rancho da Amizade. No centro esportivo da cidade são sediados eventos desportivos e campeonatos municipais. Recentemente a prefeitura organizou seu museu municipal “Alcir Philippsen”. Nas praças há academia ao ar livre para a prática de atividades físicas, visando assegurar bons resultados para a saúde de cada praticante.

i) Ações de pertencimento local, a gestão municipal criou um programa de parceria com o objetivo de auxiliar as entidades sociais, culturais, desportivas e recreativas da área rural da cidade, a fim de ampliar, reformar ou melhorar as suas sedes para incentivar o convívio, o esporte e o lazer como meios de assegurar mais saúde, além de permitir, em contrapartida, a utilização das sedes, pelo poder público, para atividades de interesse comunitário.

j) Ações de Inclusão, através da prefeitura existe um convênio com escolas localizadas em cidade vizinha, exclusivas de Atendimento Educacional Especializado; Ensino Fundamental Albino Mincks (APAE) e Escola Concórdia para Surdos (APADA).

2. Ações de Participação Ativa dos Atores Sociais :

Na cidade de Santo Cristo (RS) também há diversas iniciativas de participação dos atores sociais da comunidade local, sendo visível seu protagonismo e sua relevância para a comunidade, valorizando e qualificando seus espaços públicos, sua cultura, sua memória e história, em prol da realização de ações coletivas. Nesse sentido, sua atuação permite maior interação e aproximação, seja no atendimento das demandas da comunidade, seja no desenvolvimento de seus habitantes. Destacamos os principais grupos e ações integradas:

a) Grupo de Voluntários Mobiliza: o grupo é composto por homens e mulheres, com a finalidade de alinhar objetivos e práticas que venham a ser adotadas para dar forma a iniciativa de poder fazer mais pela cidade e voluntariamente trabalhar para ações voltadas à prática de bem-estar, embelezamento e paisagismo de Santo Cristo (RS)⁷.

b) Grupo de Bombeiros Voluntários, criado para atender a demanda local em sinistros; incêndios, residenciais, florestais e veiculares; acidentes de trânsito; prevenção e combate ao mosquito da dengue; retirada de animais e de árvores; controle de trânsito e auxílio em enchentes. Conta com 28 voluntários na linha de frente e quatro colaboradores, desse total de 32 componentes, cinco são mulheres, outros 70 são bombeiros contribuintes.

c) Conselhos Municipais, são mais de dez conselhos ativos no município, dentre eles estão; Conselho Municipal da Cultura (CMC), Conselho Municipal da Saúde (CMS), Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE), Conselho Municipal de Educação (CME), Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMDEMA), Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente (COMDAMA), Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (COMDIM), Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMI), Conselho Municipal de Acompanhamento, Controle Social, Comprovação e Fiscalização dos Recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Conselho Municipal das Cidades (CMCid).

d) Grupo da Fraternidade Cristã das Pessoas com Deficiência Sempre Unidos, mantém encontros mensais com acompanhamento da coordenadora municipal CRAS (Centro de

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Referência em Assistência Social) que constam sinteticamente de momento de espiritualização, palestras e discussão sobre assuntos de interesse do grupo, além da prática de jogos de mesa e de entretenimento. A cada encontro, os integrantes do grupo se fortalecem mutuamente com o espírito de solidariedade e de sabedoria que lhe são próprios.

e) Grupos/Instituições religiosas, a religiosidade e a vida comunitária são presença marcante da população santocristense. Recentemente a Paróquia da cidade (Ascensão do Senhor), completou cem anos de história, sendo a representação viva da caminhada de religiosidade que alimenta a cultura religiosa do município, também a terceira maior igreja não catedral em estilo neoclássico da América Latina e para além disto, a Igreja é um dos mais importantes pontos turísticos do município. Predomina a religião católica, mas outras manifestações religiosas estão presentes também na cidade, porém com um tempo bem menor. A atuação solidária dos grupos religiosos é também bastante presente e representativa na cidade, organizando ações solidárias, grupos de acolhimento, capacitações e formação nas comunidades rurais, minimizando assim a vulnerabilidade social. A cidade possui um Seminário que por longa data foi importante centro de formação de Padres na região.

3. Ações de Incentivo ao Cooperativismo:

Na cidade de Santo Cristo (RS) existe uma presença significativa da população que está envolvida com alguma entidade associativa ou cooperativa. Destacam-se: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), Sicredi, Cooperativa Triticola Santa Rosa (Cotrirosa), Cooperativa Mista São Luiz (Coopermil), Cooperativa dos Agricultores de Santo Cristo (Coopasc), Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agronegócio de Santo Cristo (Acisa) entre outras.

Importante destaque na área rural o Movimento de Mulheres Rurais, criado em 1984, que incentivou a permanência das mulheres na atividade rural principalmente para a produção da bacia leiteira e recentemente através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e da EMATER, produtores de Santo Cristo (RS) reuniram-se e formaram a sua associação, a Associação dos Produtores de Leite de Santo Cristo (SC Leite). Nesta direção tem-se a Associação de Criadores de Suínos de Santo Cristo (Acssc), que promove e apoia os produtores de suinocultura.

Destaque também para a entidade local da Emater/RS-Ascar que realiza atividades junto às comunidades rurais, nos Clubes do Lar e de Mães que ficam localizados junto às Sociedades Esportivas e Recreativas na zona rural da cidade de Santo Cristo (RS).

No contexto educacional cooperativo tem-se o Programa a União Faz a Vida⁸ no qual a cidade de Santo Cristo (RS) iniciou suas atividades em 1995. Tal programa propõe um processo de ensino-aprendizagem baseado no desenvolvimento de projetos, com ênfase em interações, nos interesses e curiosidades de crianças e adolescentes e na contextualização das áreas de conhecimento aos elementos das realidades locais, os projetos têm como característica a pedagogia ativa e participativa, num legado repleto de oportunidades sob o pilar da UNESCO, sob a coordenação de Jacques Delors (Educação para Todos), “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conviver com os outros” (WILHELM, 2013). Recentemente o Programa comemorou seus vinte e cinco anos de implantação e em



homenagem a cidade pioneira do programa foi construído e inaugurado uma estátua com o símbolo do programa na Praça Pública da Cidade de Santo Cristo (RS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES FUTURAS

A partir deste artigo que abordou a temática de Cidades Educadoras, aproximando tais definições à prática das ações educadoras cotidianas dos cidadãos que residem na cidade de Santo Cristo (RS), foi possível resgatar alguns princípios da Carta das Cidades Educadoras; inclusão social, sustentabilidade, qualidade de vida, oferta de ações de capacitação e conscientização à sua população, em espaços formais e não-formais envolvendo todos os seus habitantes.

Percebeu-se que na cidade em questão, intitulada como “Terra do Homem da Terra” várias são as ações educadoras e que como tais estão ativadas principalmente com a participação cidadã que articuladamente estão engajadas com as coordenadorias dos setores vinculados à gestão pública da cidade. A aproximação dos cidadãos para com seu papel educador nestas ações promove o desenvolvimento local num *continuum* movimento endógeno para com as mais diversas entidades atuantes na cidade.

Acredita-se que estudos voltados à *locus* de cidades locais promovem reflexões importantes quanto a valores de pertencimento com o lugar, quanto ao patrimônio territorial nela constituído e a responsabilidade para com o desenvolvimento da qualidade de vida de todos os cidadãos, indicativo para fortalecer ainda mais pesquisas em regiões distantes de grandes centros/metrópoles.

Salienta-se que a cidade de Santo Cristo (RS), atualmente não é credenciada como Cidade Educadora, não dispendo deste “selo identificador”, entretanto possui relevância pelo seu papel educador que desenvolve em todos os seus espaços, junto e com a comunidade. Importante salientar que a cidade apresenta fortes indicativos de Cidade Educadora, e se assim desejasse, poderia realizar os trâmites necessários para se associar à essa rede, conforme descrito anteriormente no artigo.

Nesse sentido, percebe-se que diversas iniciativas educadoras são realizadas, sendo que os movimentos endógenos atuam como copartícipes, em articulação com gestores públicos, qualificando os espaços locais, na oferta de novas oportunidades de qualificação, fortalecendo valores e ações que tenham como finalidade o cuidado/zelo, solidariedade e o bem-viver em comunidade, buscando internalizar estes preceitos desde a infância até a vida adulta, nos diferentes espaços de socialização, minimizando assim as desigualdades sociais.

Por fim, considerando principalmente a centralidade do papel educador das cidades acredita-se que outros estudos nesta direção possam referenciar tantos outros espaços locais uma vez que se consiga contemplar as principais ações integradoras que são articuladas pelos agentes transformadores e/ou cidadãos que vivem nestes locais. São estas pequenas transformações que concentram os esforços significativos e mobilizadores para que num *continuum* desenvolvimento os beneficiados sejam os que nestes espaços vivem e convivem em comunidade proporcionando impacto e transformação social em diferentes frentes.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AICE - **Associação Internacional das Cidades Educadoras**. Disponível em <https://www.edcities.org/pt/>. Acesso em 11 jul. 2022.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento Endógeno em tempos de globalização**. Tradução: Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BENECKE, Dieter W. **Cooperação e Desenvolvimento: O papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico nos países do Terceiro Mundo**. Porto Alegre, Coojornal; Recife, Assocene, 1980.

BUTTENBENDER, Pedro Luís; BARTOLI, Estevan; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira; ZAMBERLAN, Carlos Otávio; COVAS, António Manuel Alinho; HENZEL, Marjana Eloisa. Abordagem Territorial do Desenvolvimento: Referências teórico-metodológicas da dimensão produtiva. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <https://www.rbhdr.net/revista/index.php/rbhdr/article/download/6522/1145/14843>. Acesso em 25 jul. 2022.

Carta das Cidades Educadoras. Disponível em <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2016/06/carta-cidades-educadoras-barcelona.pdf>. Acesso em 11 jul. 2022.

CEPÊDA, Vera Alves. **Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo – um balanço histórico**. Estudos avançados 26 (75), 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QgMCBcXWBQswbszkZfwBsqt/?format=pdf&lang=pt>

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DALLABRIDA, V. R. Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. In: **Revista Desenvolvimento em Questão**, ano 18, n. 52, p. 12-32, jul./set./2020. Doi: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32>.

DALLABRIDA, V. R., Rotta, E., & Bütttenbender, P. L. (2021). Pressupostos epistêmico-teóricos convergentes com a Abordagem Territorial. **Revista Brasileira De Gestão e Desenvolvimento Regional**, 17(2). <https://doi.org/10.54399/rbhdr.v17i2.6343>

DALLABRIDA, Valdir Roque, Edeimar Rotta, Pedro Luís Bütttenbender, Valdir Frigo Denardin, Livio Osvaldo Arenhart, Abordagem Territorial do Desenvolvimento: categorias conceituais e pressupostos metodológicos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/80437>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Abordagem Territorial do Desenvolvimento e o Desafio de um instrumental metodológico multidimensional: Apresentação de Dossiê. **Revista**

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Territorial. Disponível em: <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6596>. Acesso em 25 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 19 jul. 2022.

IGM - **Índice de Governança Municipal.** Conselho Federal de Administração (CFA). Brasília DF. Disponível em <<http://igm.cfa.org.br>. Acesso em 25 jul. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORIGI, Valter. **Cidades Educadoras: Possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia.** 2014. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Rio Grande do Sul, 2014.

Município de Santo Cristo (RS). Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site>. Acesso em: 11 jul. 2022.

PECQUEUR, Bernard. Desenvolvimento Territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Revista Raízes.** Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243/225>. Acesso em 25 jul. 2022.

SANTOS, M. e BECKER, B. **Território, territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, E. R.; PASE, H. L.; QUEVEDO, M. L.; MATOS, I. O. B.. **Capital Social e Desenvolvimento Local no Vale Do Rio Dos Sinos: Novo Hamburgo e Estância Velha.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 12, n. 3, p. 4-26, set-dez/2016, Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/2511/532>.

Santo Cristo RS. Dados da educação. Disponível em: https://sitemquivos.s3-us-west-2.amazonaws.com/170/Conteudos/1724/syr75defzycyzxo80v6_e_Lei%20Municipal%20n%203682%20-%20Plano%20M_E_FINAL_aprovado_CONFERENCIA-1_311A..pdf

TENÓRIO, F. G. Desenvolvimento local. In: Fernando G. Tenório (Org.). **Cidadania, território e atores sociais.** Rio de Janeiro: FGV; E-Book, 2017.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



VILLAR, Maria Belén Caballo. **A cidade educadora: nova perspectiva de organização e intervenção municipal**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

WILHELM, Elemar José. **O Primeiro Centenário de um Sonho**. Santa Rosa: Edição do Autor, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZITKOSKI, J. J. Educação na perspectiva da Cidade Educadora, **Entrevista**. Frederico Westphalen, URI, 24 de outubro de 2004.

NOTAS:

¹O documento na íntegra da Carta das Cidades Educadoras, bem como, seus princípios poderão ser analisados no link <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2016/06/carta-cidades-educadoras-barcelona.pdf>. Acesso em 23 de jul. de 2022.

²Dados obtidos no site da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), na aba Lista de Cidades Associadas. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/lista-das-cidades-associadas/>. Acesso em 23 de jul de 2022.

³Outros estudos do grupo poderão ser consultados em:

1) Dallabrida, V. R., Rotta, E., & Büttgenbender, P. L. (2021). PRESSUPOSTOS EPISTÊMICO-TEÓRICOS CONVERGENTES COM A ABORDAGEM TERRITORIAL. *Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional*, 17(2). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v17i2.6343>

2) ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO: CATEGORIAS CONCEITUAIS E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS. Valdir Roque Dallabrida, Edegar Rotta, Pedro Luís Büttgenbender, Valdir Frigo Denardin, Livio Osvaldo Arenhart. <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/80437>

3) Apresentação do Dossiê: ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO E O DESAFIO DE UM INSTRUMENTAL METODOLÓGICO MULTIDIMENSIONAL: APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ - Valdir Roque Dallabrida - DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6596>

⁴História da Cidade de Santo Cristo. Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site/conteudos/19-historia>. Acesso em 16 jul. 2022.

⁵Política de Regulamentação e Instrumentalização Ambiental como Possibilidade para a Prática Sustentável disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21237>

⁶As ações e projetos educacionais realizados pela Prefeitura Municipal de Santo Cristo podem ser encontrados no link a seguir: <https://santocristo.educarweb.net.br/portal/#/>

⁷Mais informações sobre o assunto podem ser obtidas no link a seguir: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site/noticias/administracao/36896-grupo-mobiliza>

⁸Mais informações do Programa poderão ser consultadas em: <https://auniaofazavida.com.br/impacto/estudo/index.php/o-programa/uma-historia-de-25-anos>